

Queilite Actínica: correlação entre elastose solar e a displasia epitelial e o infiltrado inflamatório

Luis Henrique dos Santos Francisco¹, Vanessa Soares Lara¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A queilite actínica (QA) é uma alteração crônica, pré-maligna, resultante da exposição solar frequente e prolongada, afetando principalmente o lábio inferior de pessoas idosas, do sexo masculino e de pele clara. O objetivo deste trabalho foi descrever as características microscópicas mais relevantes em casos de QA com displasia epitelial, e relacionar a extensão de elastose solar com a displasia epitelial, e com tipo e intensidade do infiltrado inflamatório. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo através da análise de 78 lâminas microscópicas de casos com diagnóstico histopatológico de QA com displasia epitelial, realizado no Serviço de Histopatologia da FOB-USP no período de 2012 a 2022. Dentre os aspectos microscópicos mais relevantes, a hiperplasia da camada basal epitelial foi a mais frequente (89,5%), seguido de hiperchromatismo (71%) e pleomorfismo nuclear (52,6%). A elastose solar extensa estava presente na maioria dos casos (89,5%). Nestes casos, a grande maioria apresentava displasia leve (58,8%), seguido de displasia moderada (26,5%) e displasia intensa (14,7%), com infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear e discreto. Assim, nos casos examinados de QA, embora o tecido conjuntivo fibroso tenha demonstrado, em grande extensão da amostra, alterações importantes em suas fibras elásticas, compatíveis com exposição crônica aos raios solares, a resposta inflamatória crônica era discreta e as alterações epiteliais displásicas eram incipientes, na maioria dos casos. Estes achados sugerem que, em casos de exposição solar prolongada, as fibras elásticas da matriz extracelular são mais precocemente afetadas em comparação às células epiteliais.